

POEMA (sem título)

Eras o guia por nós
longamente esperado.
Esperámos-te – alguns de nós ingenuamente
como quem espera um deus seu conhecido,
ou talvez uma força estranha e misteriosa,
alguém que com o fulgor da palavra
ou a força do seu braço
magicamente
num momento
realizasse o nosso sonho mais vital
- a liberdade.

E vieste.
Não trouxeste porém palavras mágicas.
Não prometeste milagres ao teu povo.
Trouxeste a tua convicção inabalável
e o teu sentido humano
a tua visão justa do mundo
e das relações correctas entre os homens.
Trouxeste a ideia que nos iria unir,
a compreensão profunda e científica.

E assim,
sem magia mas magicamente
às vezes pelo fulgor da palavra
às vezes pela força do teu braço
às vezes pela ideia clara e certa

afirmas-te como o guia por nós
longamente esperado,
e abriste o caminho
para o nosso sonho mais vital
- a liberdade.

Jorge Rebelo¹

¹ Por cortesia do autor. Poema feito durante a luta armada de libertação nacional e dedicado a Eduardo Mondlane.